



CYBERJORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS<sup>EM</sup>  
QUADRINHOS** 2022

O PASSADO EM CALEIDOSCÓPIO: VERSÕES QUADRINIZADAS DA  
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

---

RAQUEL FRANÇA DOS SANTOS FERREIRA (FBN/FAPERJ)

EVELYN MARQUES DE OLIVEIRA E SOUZA (FAPERJ)

# Apresentação

---

A apresentação é um desdobramento do Projeto *O Passado em Caleidoscópio: contribuições das versões quadrinizadas da Independência do Brasil, para as comemorações do seu Sesquicentenário e Bicentenário*;

Apoio Faperj e Fundação Biblioteca Nacional (FBN);

Objetivo do projeto: analisar em Histórias em Quadrinhos as versões construídas sobre a Independência do Brasil, nos contextos das comemorações do Sesquicentenário (1822-1972) e Bicentenário (1822-2022);

Resultados previstos: publicação de dois livros; complementação de catalogação de periódicos da FBN; publicação de artigos e participação em eventos da área.

# O PASSADO EM CALEIDOSCÓPIO: VERSÕES QUADRINIZADAS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

---

## Contexto da pesquisa:

A partir de versões quadrinizadas do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1822-1972), constantes do acervo da FBN, pretendemos comentar a caracterização de elementos acerca da narrativa da independência do Brasil, bem como observar nas representações iconográficas - em especial as de caracterização heroica -, de alguns dos personagens históricos centrais do acontecimento, como D. Pedro I, José Bonifácio e a Imperatriz Leopoldina, dentre outros.

## Comemorações do Sesquicentenário:

Eventos coordenados pela Comissão Executiva Central, ocorridos em todo o território nacional entre os meses de abril e setembro de 1972. Destacam-se o Encontro Cívico Nacional, o périplo dos restos de D. Pedro I, uma minicopa, e a publicação de uma História da Independência do Brasil pelo IHGB e a HQ da EBAL.

# Matrizes teórico-metodológicas

---

Metodologia Indiciária (Ginzburg, 1990)

Arquétipo de herói (Eco, 1993)

História de Gênero e História das Mulheres (Soihet, 1997; Scott, 1995)

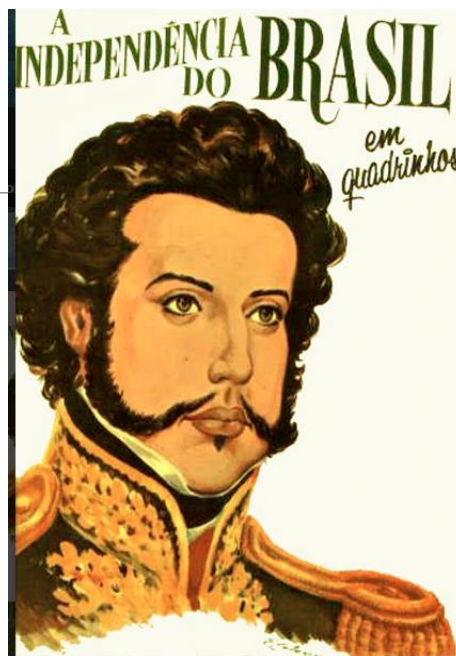
Arte Sequencial Gráfica (Vergueiro, 2009; Cirne, 1972)

Contextualização das HQ, editoras, publicações EBAL (Gonçalo Junior, 2004)

# EBAL (Pedro Anísio/Eugênio Colonnese)

Independência do Brasil (1970): versão completa, contendo personagens como Maria Quitéria e Soror Joana Angélica. Coleção Episódios da História do Brasil. Teve reedição em 1972.

Pequena História da Independência do Brasil (1972): versão compacta. Exclui personagens pós 1822. Coleção Epopéia ed. Especial.



➡ Independência do Brasil em Quadrinhos (1970)

Pequena História da Independência do Brasil em Quadrinhos (1972)



# O DIA (Heitor Moniz / Francisco Sampaio)

Início da publicação: julho de 1972;

Fim da publicação: 7 de setembro de 1972;

HQ voltada para adultos, pois era publicada em página com várias notícias (policiais, anúncios de medicamentos, etc);

Ao todo, foram 54 páginas de tirinhas.



# EBAL

## D. LEOPOLDINA (1970-1972)



# EBAL

---

## D. LEOPOLDINA (1970-1972)

- Leopoldina como uma personagem secundária, aparecendo muito pouco. Quando aparece, é em uma figura menor, de costas ou afastada dos homens reunidos em discussão política.
- Quando fala, é apenas em resposta à alguma indagação de D. Pedro ou para dizer que Bonifácio falará por ela.
- A HQ deixa subtendido que seu papel na Independência foi apenas figurativo.

# O DIA

D. LEOPOLDINA (1972)



# O DIA

---

## D. LEOPOLDINA (1972)

- Leopoldina aparece com um papel muito mais participativo. É mostrada suas movimentações políticas nos bastidores, escrevendo cartas para o pai e para D. Pedro.
- Sua figura aparece em destaque nos quadros, à frente até mesmo de José Bonifácio. Diferentemente da HQ da EBAL, tem quadros onde apenas ela aparece.
- Essa versão da Independência mostra Leopoldina como uma das protagonistas do processo de Independência, tendo ajudado e pensado sua articulação, como provam os documentos históricos sobre a Imperatriz.

# EBAL

## JOSÉ BONIFÁCIO (1970-1972)

D. Pedro tratou logo de organizar um ministério, convidando José Bonifácio para Ministro do Reino e Estrangeiros. Uma das primeiras medidas aconselhadas por este foi...



### PEQUENA HISTÓRIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



# EBAL

---

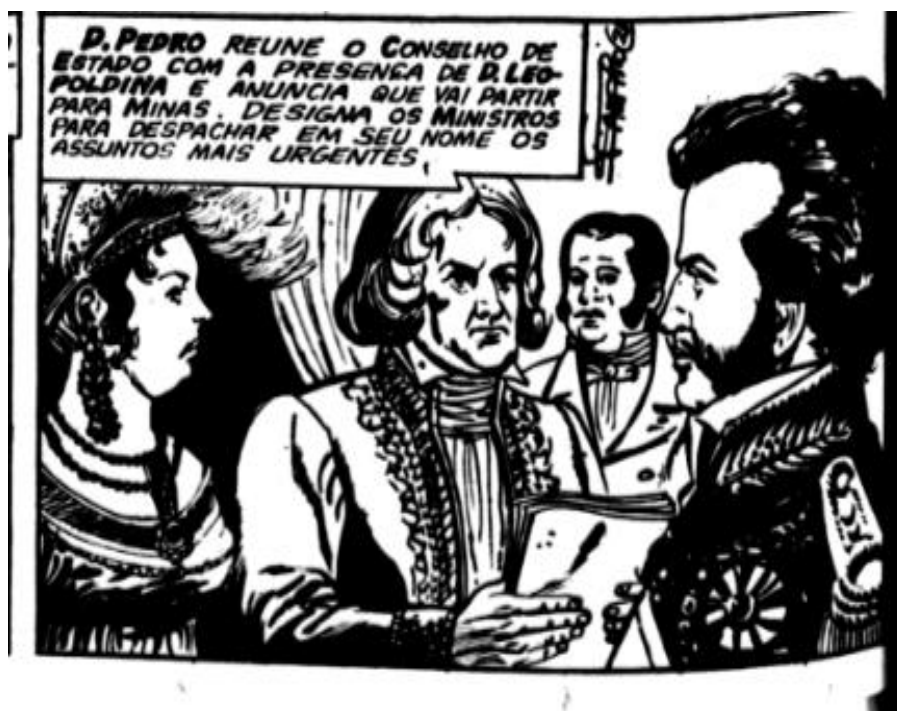
JOSÉ BONIFÁCIO (1970-1972)

O personagem mantém as mesmas características nas duas edições;

É tratado como um dos protagonistas da história quadrinizada e tem uma ascendência tutorial sobre D. Pedro.

# O DIA

JOSÉ BONIFÁCIO (1972)



# O DIA

---

JOSÉ BONIFÁCIO (1972)

Aparece como um personagem secundário, sendo tratado como um dos vários membros das elites que apoiaram a 'causa brasileira';

Raramente aparece sozinho em um quadrinho;

Foi a ponte entre D. Pedro e a maçonaria.

# EBAL

## D. PEDRO (1970)



## D. PEDRO (1972)



# EBAL

---

D. Pedro (1970)

Caracterização de sua infância na Quinta da Boavista, brincando com escravos, correndo pelos pátios;

Personagem fazendo serenata para mocinhas da cidade do Rio de Janeiro.

D. Pedro (1972)

Atribui seriedade ao personagem, eliminando traços de infância e juventude “livres”;

Constrói narrativa de que ele seria predestinado a conduzir a independência do Brasil de forma heroica.

# O DIA

D. PEDRO (1972)



# O DIA

---

D. PEDRO (1972)

Aborda o personagem através de características como: indecisão perante as Cortes de Lisboa, fraqueza diante do General Avilez, manipulação por parte do Conselho de Estado;

Fala da ligação com a maçonaria;

Expõe claramente o romance com a Domitila (Marquesa de Santos).

# EBAL

## SOROR JOANA ANGÉLICA/MARIA QUITÉRIA (1970)



# EBAL

---

## SOROR JOANA ANGÉLICA/MARIA QUITÉRIA (1970)

Ambas as personagens são abordadas com certo destaque na edição de 1970. Entretanto, são descartadas da versão oficial publicada em 1972, por conta da supressão das batalhas existentes no pós 7 de setembro de 1822, para evitar ferir os convidados do Estado Português que viriam ao Brasil para as comemorações do Sesquicentenário.

Descreve as duas mulheres como guerreiras em prol da independência, valorizando, em especial, a atuação de Maria Quitéria, que foi pessoalmente condecorada por D. Pedro I.

# Considerações finais

---

- Preponderância da figura de D. Pedro I, o papel secundário da Imperatriz Leopoldina e de José Bonifácio;
- Superficialidade das referências às lutas em outras províncias, como a Bahia, Maranhão e Grão Pará, finalizadas somente no ano seguinte ao da independência - ocasionando a ausência de personagens como Maria Quitéria e Soror Joana Angélica;
- Silenciamento da condição de nação escravista, notado na ausência de quaisquer menções ao trabalho escravo em ambas as fontes estudadas;
- Interferência direta do IHGB, através do crivo de Pedro Calmon, direcionando as publicações oficiais para uma narrativa tradicional e de matriz positivista.

Gratas pela atenção!

Contatos: Raquel Ferreira: [raquel.ferreira@bn.gov.br](mailto:raquel.ferreira@bn.gov.br) - Evelyn Marques: [evelynmosc@gmail.com](mailto:evelynmosc@gmail.com)